

BIOGRAFIA DE MARIO QUINTANA¹

Laura Helena Loro De Almeida², Gustavo Costa Delacoste³, Julia Ferrazza Johann⁴, Eliana Camargo Roig⁵.

¹ PESQUISA REALIZADA EM SALA DE AULA APRESENTADA NA JORNADA DE PESQUISA LITERÁRIA DA EFA

² AUTORA

³ COAUTOR

⁴ COAUTORA

⁵ ORIENTADORA

Mário de Miranda Quintana (Alegrete, 30 de julho de 1906 — Porto Alegre, 5 de maio de 1994) foi um poeta, tradutor e jornalista brasileiro.

Mário Quintana fez as primeiras letras em sua cidade natal, mudando-se em 1919 para Porto Alegre, onde estudou no Colégio Militar, publicando ali suas primeiras produções literárias. Trabalhou para a Editora Globo e depois na farmácia paterna. Considerado o "poeta das coisas simples", com um estilo marcado pela ironia, pela profundidade e pela perfeição técnica, ele trabalhou como jornalista quase toda a sua vida. Traduziu mais de cento e trinta obras da literatura universal, entre elas *Em Busca do Tempo Perdido* de Marcel Proust, *Mrs Dalloway* de Virginia Woolf, e *Palavras e Sangue*, de Giovanni Papini.

Em 1953, Quintana trabalhou no jornal *Correio do Povo*, como colunista da página de cultura, que saía aos sábados, e em 1977 saiu do jornal. Em 1940, ele lançou o seu primeiro livro de poesias, *A Rua dos Cataventos*, iniciando a sua carreira de poeta, escritor e autor infantil. Em 1966, foi publicada a sua *Antologia Poética*, com sessenta poemas, organizada por Rubem Braga e Paulo Mendes Campos, e lançada para comemorar seus sessenta anos de idade, sendo por esta razão o poeta saudado na Academia Brasileira de Letras por Augusto Meyer e Manuel Bandeira, que recita o poema *Quintanares*, de sua autoria, em homenagem ao colega gaúcho. No mesmo ano ganhou o Prêmio Fernando Chinaglia da União Brasileira de Escritores de melhor livro do ano. Em 1976, ao completar setenta anos, recebeu a medalha Negrinho do Pastoreio do governo do estado do Rio Grande do Sul. Em 1980 recebeu o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra. Mario Quintana não se casou nem teve filhos. Solitário, viveu grande parte da vida em hotéis: de 1968 a 1980, residiu no Hotel Majestic, no centro histórico de Porto Alegre, de onde foi despejado quando o jornal *Correio do Povo* encerrou temporariamente suas atividades, por problemas financeiros e Quintana, sem salário, deixou de pagar o aluguel do quarto. Na ocasião, o comentarista esportivo e ex-jogador da seleção Paulo Roberto Falcão cedeu a ele um dos quartos do Hotel Royal, de sua propriedade. A uma amiga que achou pequeno o quarto, Quintana disse: "Eu moro em mim mesmo. Não faz mal que o quarto seja pequeno. É bom, assim tenho menos lugares para perder as minhas coisas".

Essa mesma amiga, contratada para registrar em fotografia os oitenta anos de Quintana, conseguiu um apartamento no Porto Alegre Residence, um apart-hotel no centro da cidade, onde o poeta viveu até sua morte. Ao conhecer o espaço, ele se encantou: "Tem até cozinha!". Em 1982, o prédio do Hotel Majestic, que fora considerado um marco arquitetônico de Porto Alegre, foi tombado. Em 1983, atendendo a pedidos dos fãs gaúchos do poeta, o governo estadual do Rio Grande do Sul

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

adquiriu o imóvel e transformou-o em centro cultural, batizado como Casa de Cultura Mario Quintana. O quarto do poeta foi reconstruído em uma de suas salas, sob orientação da sobrinha-neta Elena Quintana, que foi secretária dele de 1979 a 1994, quando ele faleceu. Segundo Mario, em entrevista dada a Edla Van Steen em 1979, seu nome foi registrado sem acento. Assim ele o usou por toda a vida. Faleceu em 1994 em Porto Alegre. Encontra-se sepultado no Cemitério São Miguel e Almas em Porto Alegre. Em 2006, no centenário de seu nascimento, várias comemorações foram realizadas no estado do Rio Grande do Sul em sua homenagem.

O poeta tentou por três vezes uma vaga à Academia Brasileira de Letras, mas em nenhuma das ocasiões foi eleito; as razões eleitorais da instituição não lhe permitiram alcançar os vinte votos necessários para ter direito a uma cadeira. Ao ser convidado a candidatar-se uma quarta vez, e mesmo com a promessa de unanimidade em torno de seu nome, o poeta recusou.

Obra poética

A Rua dos Cataventos[7] Porto Alegre, Editora do Globo, 1940

Canções - Porto Alegre, Editora do Globo, 1946

Sapato Florido[8] Porto Alegre, Editora do Globo, 1948

O Aprendiz de Feiticeiro - Porto Alegre, Editora Fronteira, 1950

Espelho Mágico - Porto Alegre, Editora do Globo, 1951

Inéditos e Esparsos - Alegrete, Cadernos do Extremo Sul, 1953

Poesias - Porto Alegre, Editora do Globo, 1962

Caderno H[9] Porto Alegre, Editora do Globo, 1973

Apontamentos de História Sobrenatural - Porto Alegre, Editora do Globo / Instituto Estadual do Livro, 1976

Quintanares- Porto Alegre, Editora do Globo, 1976

A Vaca e o Hipogrifo - Porto Alegre, Garatuja, 1977

Esconderijos do Tempo - Porto Alegre, L&PM, 1980

Baú de Espantos - Porto Alegre - Editora do Globo, 1986

Preparativos de Viagem - Rio de Janeiro - Editora Globo, 1987

Da Preguiça como Método de Trabalho - Rio de Janeiro, Editora Globo, 1987

Porta Giratória - São Paulo, Editora Globo, 1988

A Cor do Invisível - São Paulo, Editora Globo, 1989

Velório Sem Defunto - Porto Alegre, Mercado Aberto, 1990

Água - Porto Alegre, Artes e Ofícios, 2011

Eu Passarinho - São Paulo, Para gostar de ler 41 , Editora Ática, 2006 (Antologia póstuma)

Poema: Quarteto e Terceto

Livros infantis[editar | editar código-fonte]

O Batalhão das Letras - Porto Alegre, Editora do Globo, 1948

Pé de Pilão - Petrópolis, Editora Vozes, 1968

Lili inventa o Mundo - Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983

Nariz de Vidro - São Paulo, Editora Moderna, 1984

O Sapo Amarelo - Porto Alegre, Mercado Aberto, 1984

Sapato Furado - São Paulo, FTD Editora, 1994

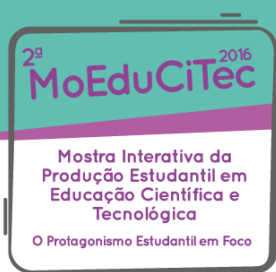
Antologias[editar | editar código-fonte]

Nova Antologia Poética - Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1966

Prosa & Verso - Porto Alegre, Editora do Globo, 1978

Chew me up Slowly (Caderno H) - Porto Alegre, Editora do Globo / Riocell, 1978

Na Volta da Esquina - Porto Alegre, L&PM, 1979



Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

Objetos Perdidos y Otros Poemas - Buenos Aires, Calicanto, 1979

Nova Antologia Poética - Rio de Janeiro, Codecri, 1981

Literatura Comentada - Editora Abril, Seleção e Organização Regina Zilberman, 1982

Os Melhores Poemas de Mario Quintana (seleção e introdução de Fausto Cunha)- São Paulo, Editora Global, 1983

Primavera Cruza o Rio - Porto Alegre, Editora do Globo, 1985

80 anos de Poesia - São Paulo, Editora Globo, 1986

Trinta Poemas - Porto Alegre, Coordenação do Livro e Literatura da SMC, 1990

Ora Bolas - Porto Alegre, Artes e Ofícios, 1994

Antologia Poética - Porto Alegre, L&PM, 1997

Mario Quintana, Poesia Completa - Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 2005